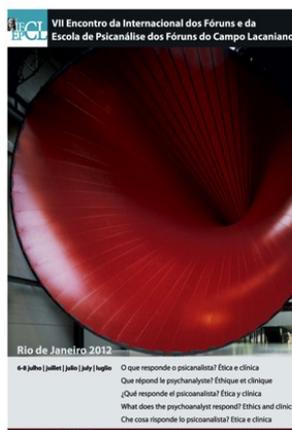


VII Encontro Internacional da IF-EPFCL  
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL  
VII *Rendez-vous* International dell'IF-SPFCL  
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA  
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 Julho | juillet | julio | July | luglio 2012  
[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br)  
[rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)



## VII Encontro da IF-EPFCL

### O QUE RESPONDE O PSICANALISTA? ÉTICA E CLÍNICA

6 – 9 Julho de 2012

[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br) | [rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)

#### **Prelúdio 13:**

#### **AS ARMAS DO PSICANALISTA.**

#### **Albert Nguyễn**

Que uma resposta seja exigível e exigida do psicanalista é o que reclama o analisante que faz a experiência de uma análise, e é também o que uma Escola pode esperar dos psicanalistas que ela reconhece. Poderíamos dizer que a resposta do psicanalista é da ordem da responsabilidade e, quanto à Escola, da ordem da “responsabilidade habilitada”<sup>1</sup>.

A assunção da responsabilidade, responsabilidade sexual, só pode marcar a intervenção do psicanalista se o desejo do analista houver advindo para ele, desejo

---

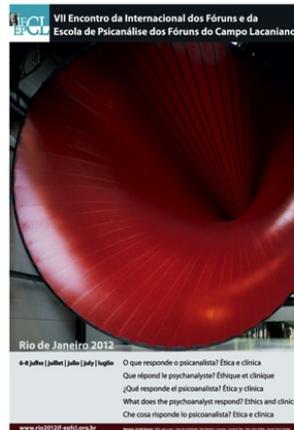
1 N. T. : o autor joga com o equívoco entre “responsabilité” [responsabilidade], “réponse” [resposta] e “response-habilitée” [resposta-habilitada].

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL  
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL  
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL  
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA  
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 Julho | juillet | julio | July | luglio 2012  
[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br)  
[rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)



que se marca por introduzir em um outro regime, um outro registro do saber: saber acéfalo, há saber sem que nenhum sujeito o saiba.

Deste lugar de psicanalista onde ele faz função, ele tem que responder e os dois termos escolhidos para este *Encontro* indicam os campos aos quais tocam suas respostas: a clínica e a ética que não vão sem o ato analítico.

Quando Lacan afirma que nós temos à nossa disposição apenas o equívoco como única arma contra o sintoma, é mesmo o significante “arma” que ele utiliza. O analista pode fazer desta arma sua resposta e digamos que esta resposta aponta para sua responsabilidade. Mas Lacan não para aí, pois, paradoxalmente, ele implica outras armas, notadamente o corte, após haver dito, em “O aturdido”, que “a interpretação é sentido e vai contra a significação <sup>2</sup>”. Ela é sentido enquanto que ela faz precisamente surgir um outro sentido que o analisante não ouvia em seu dito e, assim, ele arranca o dito da significação. Que a interpretação jogue com a homofonia

---

2 J. Lacan, “O aturdido”, in *Outros escritos*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2003, p. 481.

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL  
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL  
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL  
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA  
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 Julho | juillet | julio | July | luglio 2012  
[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br)  
[rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)



ou a gramática, não a impede de ser lógica (faço referência aqui às três modalidades declinadas por Lacan em “O aturdido”).

Na medida em que o equívoco muda o sentido que ele interrompe ou desloca, ele, primeiramente, faz buraco na significação, mas é do novo sentido surgido que se deduz a eficácia do equívoco sobre o sintoma, cujas coordenadas significantes são atualizadas, mas não sem resto.

Mas o equívoco opera mais longe: em particular por colocar em evidência o nó de significantes sem sentido a partir do qual o sintoma consiste. Por que ? Porque no coração<sup>3</sup> deste nó jaz o impossível a dizer, o limite do que se pode dizer: com efeito, a resposta do psicanalista deve ser tal que o Real possa ser atingido.

Para que a interpretação não jogue somente com o sentido, mas opere outro enodamento para um sujeito, é necessário um outro efeito desta interpretação: o corte. Atingir o nó que o Real opera reclama, da interpretação do analista, que seu ato faça corte.

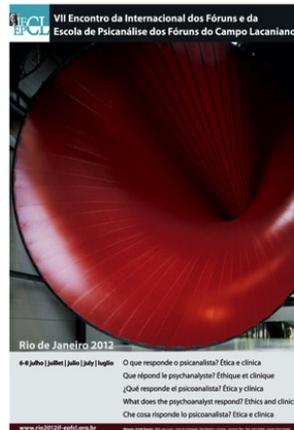
<sup>3</sup> N.T. : no original, “*Parce au cœur*”, que equivoca homofonicamente com “*parce que*” [porque].

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL  
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International dell'IF-SPFCL  
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA  
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 Julho | juillet | julio | july | luglio 2012  
[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br)  
[rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)



Além deste corte, decisivo, o que pode acontecer?

Obter esta transformação faz da análise esta práxis que dá ao ato seu alcance, pois, como Lacan o ressalta, trata-se de tocar a relação do sujeito ao simbólico e às amarras do ser. O que é que “isso” (*Es*, \$) quer dizer?

Eu acho que posso avançar que o sujeito, por esse ato, se encontra separado do Outro, do qual ele pode perceber a inexistência – S (de A barrado), e que desde então ele está submetido ao regime deste Real que Lacan enunciou seguindo Freud (seguindo para se distanciar e propor toda uma outra direção do gozo).

A questão que se coloca é de saber se essa exposição do sujeito ao Real sexual não é, no termo da análise, isso ao qual ele deverá responder “em permanência”: a vida é completamente outra desde que as miragens da realização dos ideais caíram. O fim de análise consagra a idéia de que a não-relação sexual põe a morte na vida e que o analisante que se tornou analista deve responder por isso.

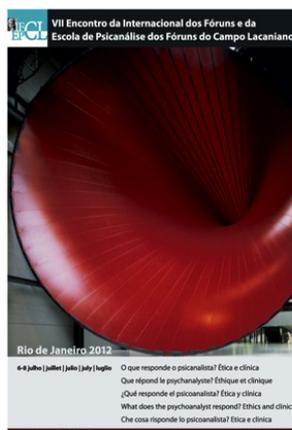
O que é “isso”? Retornemos aqui ao texto de Lacan intitulado “A coisa freudiana” para medir o passo, passo de gigante, e tão grande que só o fim do seu

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL  
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International dell'IF-SPFCL  
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA  
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 Julho | juillet | julio | July | luglio 2012  
[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br)  
[rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)



ensino nos dá a medida, a partir da invenção que Lacan promove do verbo “ser-se” [s’être] no qual se percebe o eco de seu “o que se sabe, consigo”, do “Prefácio à edição inglesa do *Seminário XI*”<sup>4</sup>.

“Isso”, esse “ser-se” [s’être], é a coisa lacaniana, a que também diz “eu, a verdade, falo”, enquanto que sua verdade não é outra que “o-equívoco” [“la-bévue”].

O falasser lacaniano “se equivo(z)ca” [“bévoit”] e “se (é)quivoca” [“bé-soi(t)”] aos borbotões, é com isso que o analista tem que fazer (asfera)<sup>5</sup>. “Isso” é legível na frase

4 J. Lacan, “Prefácio à edição inglesa do *Seminário XI*, in *Outros escritos*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2003, p.567.

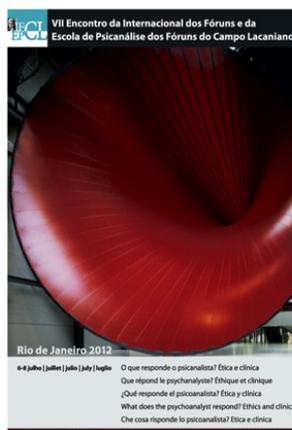
5 N.T.: “Le parlêtre lacanien « bévoit » et « bé-soi(t) » à tire larigot, c’est à quoi le psychanalyste a à se faire (asphère)”, no original. Frase de difícil tradução. O autor cria um neologismo – a forma verbal “bévoit” – a partir do termo “bévue” (Def. Littré: “Erro cometido por ignorância ou inadvertência”; o termo é composto pelo prefixo bé – (do latim -bis) e vue, “vista”). Trata-se do mesmo termo que Lacan utiliza para compor o título do seminário XXIV, *L’insu que sait d’une l’une-bévue s’aile à mourre. L’une-bévue* soa próximo de *Unbewusst* (“inconsciente”, em alemão). O autor forja este neologismo para insistir no fato de que o falasser [parlêtre] comete muitas bévues, muitos equívocos, tropeços. Ele relaciona com outro neologismo, “bé-soi(t)”, o qual alude ao neologismo lacaniano “ser-se” [“s’être”], comentado ao longo do texto. Optamos por traduzir *bévue* pelo verbo “equivocar”, no qual há implícito o radical “voz” (do latim *equi* = igual + *vocus* < *vox, vocis*) ao invés de “ver”, “vista”, mas que permite o jogo entre voz e ser: fala-ser. A frase termina com outro jogo de palavras, igualmente intraduzível em português, entre “a à se faire” e “asphère”, neologismo composto por Lacan em “O aturdido”, in *Outros escritos*, *op. cit.*, p. 472.

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL  
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International dell'IF-SPFCL  
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA  
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 Julho | juillet | julio | july | luglio 2012  
[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br)  
[rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)



de Lacan do texto evocado acima: “ ‘Ali onde isso era’”, como se pode dizer, ou ‘ali onde se era’ gostaria de fazer com que se ouvisse, ‘é meu dever que eu venha a ser’ ”<sup>6</sup>.

Como é também legível o que ele acrescenta à introdução do verbo “ser-se” [s’être]: “onde se exprimiria o modo da subjetividade absoluta, tal como Freud propriamente a descobriu em sua excentricidade radical”<sup>7</sup>.

É por isso que, ao mal-entendido sobre o sexo, à sua maldição que se espalha sobre os divãs e em todos os estratos da sociedade onde o laço se desagrega, o analista, seguindo o poeta, só pode sustentar seu dizer de um “entendido” na resposta, não sem ética, que ele traz para a clínica que lhe é submetida.

Escute você que eu lhe respondo no lugar da Coisa “Se é com ele que vocês tem que falar, é literalmente de outra coisa, isto é, *de uma coisa diferente* daquilo de que se trata quando ele fala de si, e *que é a coisa que fala com vocês*, coisa esta que, diga ele o que disser lhe permanecerá para sempre inacessível se, por ser uma fala

<sup>6</sup> J. Lacan. *Escritos*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 1998, p. 419.

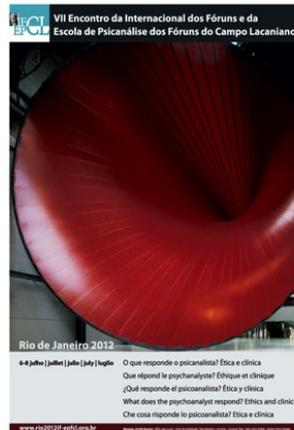
<sup>7</sup> *Idem*.

VII Encontro Internacional da IF-EPFCL  
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL  
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL  
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL  
VII International Meeting of the IF-SPFLF



HOTEL SOFITEL – COPACABANA  
RIO DE JANEIRO – BRASIL

6 – 8 Julho | juillet | julio | July | luglio 2012  
[www.rio2012if-epfcl.org.br](http://www.rio2012if-epfcl.org.br)  
[rio2012ifepfcl@gmail.com](mailto:rio2012ifepfcl@gmail.com)



que se dirige a vocês, ela não puder evocar em vocês *sua resposta* [...] e a ele, dar-lhe a dupla satisfação de havê-la reconhecido e de fazê-lo reconhecer sua verdade”<sup>8</sup>.

Mas para “isso” deve-se antes ter podido encontrar a quem falar, o parceiro que tem chance de responder à urgência subjetiva. O psicanalista é este de quem um analisante pode dizer: “com ele, eu encontrei alguém a quem falar”, e vocês bem sabem, a expressão em francês quer dizer que aquele que lhe escuta responde na bucha [*a du répondant*].

Paris, abril 2012.

Tradução: Elisabete Thamer

---

8 *Ibid.*, p. 421